

**MÓDULO C – FASE II**  
**Curso: Licenciatura Plena em FILOSOFIA – EaD**

**Disciplinas: Estudo das Relações Étnico-raciais para o Ensino de Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena e Fundamentos históricos da Educação da Educação**

Roteiro de Estudos para realização da Atividade Pedagógica On-Line 4

**(APOL 4) - Prazo: 21/11 a 05/12/2016**

Obs. As páginas indicadas são uma referência de orientação, não dispensam a leitura dos capítulos correspondentes as páginas.

**Disciplina: Estudo das Relações Étnico-raciais para o Ensino de Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena**

Temas:

Questões de gênero e reprodução humana

“A razão desse enfoque é atribuída a uma importante ruptura: o antes indissociável duo sexo/reprodução pode ser quebrado. As tecnologias contraceptivas (principalmente a popularização do contraceptivo oral – pílula) possibilitaram, ao mesmo tempo, a prática sexual desvinculada da reprodução. E mais recentemente com as tecnologias conceptivas (inseminação artificial e as chamadas novas tecnologias reprodutivas) desvinculou-se a reprodução do intercuro sexual. Nesse sentido o campo da reprodução tem sido ressignificado por via da tecnologia e desse modo também o podem ser as relações de gênero”. (p. 68).

Sobre o feminismo e cidadania

“[...] o ponto de partida desse movimento foi a contestação da exclusão das mulheres na proclamação dos direitos universais na Revolução Francesa, em 1789”. ( p. 66). “Suas pesquisas [Barbosa, Luna e Nascimento] [...] revelam importantes diferenças no modo de atendimento e acesso aos direitos reprodutivos em face do poder aquisitivo dos usuários”. (p. 75).

Referência:

CARVALHO, Ana Paula Comin (et al.). **Desigualdade de gênero, raça e etnia**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

## Disciplina: **Fundamentos históricos da Educação da Educação**

### **Temas:**

O surgimento dos Estados-nações

“[...] a proposição era diferente para a educação escolarizada, em especial quando associada ao panorama político da época a constituição dos Estados-nações exigia a criação de uma identidade nacional [...]. A instrução pública ‘representará então a parte essencial da ação persuasiva e preventiva do Estado’ [...] ou seja, como instituição fundamental par a manutenção da ordem. Os objetivos e o panorama que mencionamos contribuíram para uma gradativa atuação dos estados na educação, assumindo responsabilidades quanto à instrução elementar universal gratuita, leiga e obrigatória. Se ocorreu a expansão do número de vagas a uma população até então excluída, também houve a manutenção da distância social, por meio da própria escola”. (p. 71-72).

### Reforma Pombalina

“As reformas pombalinas no âmbito educacional foram grandemente orientadas pelo pensamento iluminista e por proposições correntes na Europa, que entendiam como função da educação ‘preparar súditos capazes de identificar e reconhecer como legítimos as leis e os costumes do Estado’ [...] Muitas foram as dificuldades enfrentadas para essa modernização, em especial a falta de recursos humanos e materiais. [...] Podemos destacar nessas orientações o estabelecimento do sistema de aulas régias, ofertadas pelo Estado e que correspondiam a estudos avulsos ou disciplinas isoladas, ministradas pelo professor nomeado pelo rei”. (p. 75-76).

### O Brasil republicano e a educação

De forma breve, podemos afirmar que princípios positivistas influenciaram muitos participantes do movimento pela proclamação da República no Brasil, em especial os militares: ideias como construir um progresso para a história e as instituições do país, de aproximá-lo de um ideal de civilização e de modernidade, nesse momento fortemente relacionado aos modelos europeu e norte-americano, permearam o debate em torno da Constituição e também das diretrizes políticas. A escola era compreendida como instituição fundamental no esforço de moralizar e civilizar a população do país e de estabelecer uma ordem social necessária para o progresso. Além disso, compreendemos o lema da bandeira brasileira como bastante ilustrativo desses princípios e da influência de ideais positivistas na construção da República: Ordem e Progresso”. (p. 113).

### **Referência 31/10 a 14/11/2016**

GONÇALVES, Nadia G. **Constituição histórica da educação brasileira**. Curitiba: Ibpx, 2011.

Livros disponíveis também nos Roteiros de Aprendizagem no AVA.

**Bons Estudos!**